



NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Cenário eleitoral começa a se definir com consolidação de candidaturas

A campanha presidencial entrou numa nova fase. A abertura do período das convenções partidárias, nesta segunda-feira, transforma as pré-candidaturas em candidaturas formais e obriga os partidos a fechar suas alianças, escolher os candidatos a vice e armar os palanques estaduais, que acabam tendo muito peso na disputa pela Presidência. Renan Santos, do Missão, foi o primeiro presidenciável a oficializar seu nome, numa convenção antecipada, realizada ontem, ao lado do militar da reserva Aroldo Medina.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), deverão confirmar suas candidaturas nas próximas duas semanas. As convenções podem ser realizadas até 5 de agosto, e os pedidos de registro precisam ser apresentados à Justiça Eleitoral até 15 de agosto. A antecipação da convenção do Missão foi justificada por Renan como uma medida de segurança. Segundo ele, as ameaças atribuídas a organizações criminosas tornaram necessária a proteção da Polícia Federal assegurada aos candidatos.

O Missão manterá, porém, o evento marcado para 1º de agosto, em São Paulo, quando pretende apresentar o chamado Livro Amarelo, documento que reúne as principais propostas de seu programa. Ligado à fundação do Movimento Brasil Livre, Renan procura ocupar o espaço de uma direita liberal, antissistema e não subordinada ao bolsonarismo, com ênfase no combate ao crime organizado, no endurecimento da legislação penal e numa agenda econômica radicalmente liberal.

Mesmo sem estrutura comparável à dos grandes partidos, Renan entra na disputa com uma legenda própria, sem coligações e com um discurso voltado, principalmente, aos eleitores jovens, urbanos e conectados às redes sociais. Sua candidatura ajuda a demonstrar que o campo da direita não chegará unificado ao primeiro turno. O mais prejudicado no primeiro turno é Flávio Bolsonaro, que perde votos em São Paulo apesar do apoio do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Seu desafio será transformar a visibilidade conquistada pelo MBL em capilaridade nacional.

Num país em que as campanhas presidenciais dependem de palanques estaduais, tempo de propaganda, financiamento, candidaturas proporcionais e presença organizada nos municípios, a existência de estruturas de poder, palanques compartilhado, recursos financeiros e tempo de televisão faz toda a diferença, embora exista o imponderável, como aconteceu em 2018, quando Lula foi preso e um desacreditado Jair Bolsonaro atropelou os concorrentes e se elegeu presidente.

Escolha de vices

Lula e Caiado já resolveram a composição de suas chapas. O presidente repetirá com Geraldo Alckmin, do PSB, a dobradinha vitoriosa de 2022. A escolha preserva uma aliança que nasceu como símbolo da frente democrática contra Jair Bolsonaro e mantém ao lado de Lula uma liderança de perfil moderado, com trânsito no empresariado, na região Sudeste e em setores católicos. Alckmin também representa uma ponte com parcelas do eleitorado de centro que não se identificam com o PT. Entretanto, essa capacidade de atração foi desgastada pela polarização e pelas dificuldades econômicas e políticas enfrentadas pelo governo.

Ronaldo Caiado, por sua vez, formou uma chapa puro-sangue do PSD com Gilberto Kassab, ex-prefeito de São Paulo e presidente nacional da legenda. A composição é uma demonstração de força partidária, mas envolve riscos. Kassab possui grande habilidade de articulação e comanda uma sigla com governadores, senadores, prefeitos e bancadas expressivas, porém muitos diretórios do PSD mantêm relações com o governo federal ou interesses regionais que podem dificultar um alinhamento automático. Caiado corre risco de ser “cristianizado”. Seu desafio é converter a capilaridade do partido numa candidatura nacional competitiva e ultrapassar a fronteira de sua base mais consolidada, o agronegócio e o Centro-Oeste. É outro que atrapalha Flávio Bolsonaro.

As maiores indefinições estão nas chapas de Flávio Bolsonaro e Romeu Zema. Flávio busca uma mulher para a vice, numa tentativa de reduzir sua desvantagem entre o eleitorado feminino e ampliar a coalizão partidária. O nome mais natural seria o de Michele Bolsonaro, mas os dois estão rompidos. Os nomes da ex-presidente da Caixa Daniella Marques (Republicanos) e da deputada Simone Marquetto (PP). A escolha depende do Republicanos e da federação formada por União Brasil e Progressistas. Por ora, essas alianças subiram no telhado. Não basta preservar o núcleo bolsonarista, Flávio precisa atrair partidos de centro e setores conservadores que ainda resistem à sua candidatura.

Zema enfrenta problema semelhante. O ex-governador mineiro procura um vice capaz de nacionalizar sua candidatura e abrir portas em outras legendas. Chegou a mencionar Michelle Bolsonaro, que recusou publicamente a hipótese, enquanto o empresário Geraldo Rufino, do Podemos, perdeu força por causa da possibilidade de disputar o Senado em São Paulo. A indefinição revela que a escolha do vice, mais do que uma decisão pessoal, tornou-se instrumento de negociação de alianças, palanques e recursos de campanha. Lobo solitário, Zema faz um discurso antissistema, com foco na segurança, nas privatizações e no combate à corrupção.



Green card para Eduardo Bolsonaro

EUA autorizam residência fixa a ex-deputado que critica autoridades do Brasil

» MANNU LEONES

O governo de Donald Trump concedeu o *green card* ao ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), documento que garante residência permanente nos Estados Unidos e amplia a proteção jurídica do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro. O documento chegou pouco mais de um mês depois de Eduardo ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 4 anos e 2 meses de prisão pelo crime de coação no curso do processo.

O episódio é o novo capítulo de uma relação entre os Bolsonaro e o governo americano, que começou a se desenhar ainda no primeiro mandato de Trump e se transformou no principal eixo da estratégia de defesa da família diante da Justiça brasileira.

O pedido de residência de Eduardo Bolsonaro foi protocolado há mais de um ano e aprovado neste mês de julho. O benefício vale, também, para a esposa e os filhos do ex-deputado. Com o *green card*, Eduardo passa a ter praticamente os mesmos direitos de um cidadão americano, com exceção do voto e da obtenção de passaporte dos EUA. Ele não depende mais de vistos temporários para permanecer no país.

Eduardo Bolsonaro mora nos Estados Unidos desde fevereiro de 2025, quando anunciou que se licenciaria do mandato de deputado para se dedicar à articulação internacional em defesa do pai, logo

Imagem cedida



Documento de residência permanente para Eduardo Bolsonaro: pedido foi feito no ano passado

após a Polícia Federal (PF) indiciar Jair Bolsonaro no inquérito da trama golpista.

Instalado no país, Eduardo se tornou uma presença constante na Casa Branca e em eventos ligados ao movimento conservador *Make America Great Again* (MAGA), além de se colocar como interlocutor direto de nomes como o secretário de Estado Marco Rubio e o secretário do Tesouro Scott Bessent. Nessa condição, o ex-deputado passou a pressionar publicamente por sanções contra o ministro

Alexandre de Moraes e a defender a aplicação da *Lei Magnitsky* contra autoridades brasileiras.

A atuação teve efeitos concretos e em julho de 2025 o governo Trump impôs tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros, medida que Eduardo chegou a comemorar publicamente como resultado das articulações que vinha fazendo há meses. Dias depois, Washington cassou o visto de Moraes e, na sequência, sancionou o ministro pela *Lei Magnitsky*, que classifica violações graves de direitos humanos.

As sanções chegaram a ser estendidas à mulher do ministro.

Foi justamente essa atuação junto ao governo americano que embasou a condenação de Eduardo pelo Supremo em junho deste ano. Para Moraes, “não é função do deputado federal brasileiro fazer lobby no exterior contra o próprio país”. Ainda de acordo com o magistrado, o ex-parlamentar teria “levado desinformação a autoridades americanas em prejuízo do Brasil”. Eduardo nega irregularidades e classifica as acusações como fantasiosas.

Denúncia ao TSE

» RENATO SOUZA

O Partido Liberal afirmou, ontem, ter identificado um esquema milionário na criação de perfis falsos nas redes sociais para atacar o senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato nas eleições deste ano. Um pedido de investigação do caso foi protocolado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com solicitações de quebras de sigilo e da derrubada dos perfis que estariam envolvidos na rede virtual de ataques.

De acordo com a sigla, o objetivo da ofensiva digital é “promover ataques sistemáticos e mentirosos ao senador e pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro, e a outros políticos da direita”. Uma reunião ocorreu entre dirigentes do partido e o presidente do TSE, ministro Kássio Nunes Marques.

Segundo o senador Rogério Marinho, coordenador da campanha de Flávio, foram identificados 20 mil perfis criados nas redes sociais para atacar a campanha. “Vimos pedir o auxílio à Justiça Eleitoral para que a investigação aconteça e nós possamos identificar quem está financiando esse atentado à democracia”, disse o parlamentar.

“Estamos diante de uma situação gravíssima e inédita. São fortes os indícios de existência de uma verdadeira organização criminosa digital. Uma estrutura complexa, sofisticada, organizada e ilegal de criação de perfis fantasmas para a contratação de impulsionamentos irregulares, que depois são desativadas e substituídas por novos perfis lícitos”, afirmou a advogada Maria Claudia Bucchianeri, autora da representação e integrante da equipe jurídica da pré-campanha de Flávio Bolsonaro.

De acordo com a advogada, o ministro Kássio Nunes afirmou que faria a avaliação do teor das acusações e daria “a relevância necessária” ao caso. A situação, se confirmada, pode resultar em uma Ação de Investigação da Justiça Eleitoral (AIJE), que pode realizar diligências, ouvir testemunhas e resultar em punições para os envolvidos, inclusive candidatos eventualmente beneficiados pelo esquema.

O EQUILÍBRIO PERFEITO DE SABORES.

Steak ao roquefort com linguini ao pesto: um prato que une a maciez da carne, a cremosidade do molho e o frescor do pesto em perfeita harmonia.

61 3323-1029 | 402 SUL

Lake's RESTAURANTE